

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O ACOMPANHAMENTO DE
ESTAGIÁRIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ: SUPERANDO
DIFICULDADES E TRAÇANDO ESTRATÉGIAS**

YANNA JÉSSICA DE CARVALHO LIMA

TERESINA/PI

2020

YANNA JÉSSICA DE CARVALHO LIMA

**CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTO PARA O ACOMPANHAMENTO DE
ESTAGIÁRIOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO PIAUÍ: SUPERANDO
DIFICULDADES E TRAÇANDO ESTRATÉGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientadora: Profa. Adriene Cristina Lage

TERESINA/PI

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO: O estágio supervisionado é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades e competências esperadas para o graduando. **OBJETIVO:** Faz-se necessário a elaboração de um instrumento que norteie a preceptoria do estágio, a fim de verificar as fragilidades e instituir o plano de preceptoria para visualizar as transformações no desenvolvimento de habilidades esperadas dos estudantes no campo de estágio. **METODOLOGIA:** Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptoria, com a finalidade de obter respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** São necessários esforços de todos os envolvidos no estágio para que seja possível a realização de ações que promovam mudanças positivas.

Palavras-chave: estágio, preceptoria, educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

Diante da importância do estágio para formação profissional, foi aprovada em 2008, a Lei do Estágio (Lei 11.788). A lei dispõe sobre o estágio em várias modalidades de ensino: superior, educação profissional, ensino médio, educação especial, dos anos finais do ensino fundamental e na educação de jovens adultos (BRASIL, 2008).

O estágio supervisionado é uma oportunidade para o desenvolvimento de habilidades e competências esperadas para o graduando. Na área da saúde destacam-se: atenção a saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente (BRASIL, 2001; BRASIL, 2003; BRASIL, 2017). No estágio, o estudante vivencia a realidade do processo de trabalho, aprimorando as habilidades aprendidas no decorrer do curso (FRANÇA, 2014; ITO, 2005).

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do preceptor. Essa função é executada por um profissional que não é da academia, mas que participa do processo de formação em saúde ao articular a prática ao conhecimento científico. Essa articulação requer, do preceptor, a capacidade de mediar o processo de aprender-ensinar no trabalho, problematizar a realidade e provocar no estudante, um processo de ação e reflexão para a reconstrução da sua prática diária (RIBEIRO; PRADO, 2013).

É importante ressaltar que a atividade de preceptoria deve ser acompanhada de uma formação pedagógica que propicie a capacitação para o desenvolvimento de tal função. Uma questão importante a ser considerada é que os profissionais dos serviços de saúde lidam com várias dificuldades tais como: falta de recursos humanos, precarização do trabalho e ausência de incentivo para a educação permanente. Tais problemas, entre outros, devem ser considerados para o desenvolvimento de uma atividade como o estágio supervisionado (TRAJAMAN et al., 2009).

Em uma pesquisa sobre preceptoria no estágio, foram identificadas várias dificuldades que interferiam no bom desenvolvimento do estágio, entre eles, a falta de recursos humanos, deficiências nos serviços de apoio e carência de material e insumos (CARVALHO; FAGUNDES, 2008). Confirmando essa ideia Oliveira (2014), aponta outras dificuldades para realização do estágio nas unidades de saúde, como estrutura física reduzida, alta demanda de trabalho, falta de tempo, pouca interação entre academia e as instituições de estágio e o despreparo dos profissionais.

Dificuldades similares foram identificadas por França (2014), com preceptores de um estágio supervisionado em nutrição na rede básica de saúde, como: o conhecimento superficial

dos preceptores quanto a preceptoria; dificuldades na identificação de concepções, no desenvolvimento de tarefas burocráticas, na relação com as Instituições de Ensino Superior (IES); planejamento inadequado das atividades; e falta de formação didático-pedagógica do preceptor enquanto mediador da formação prática.

Considerando a necessidade de reorganizar o serviço de Alimentação e Nutrição para poder desenvolver a preceptoria com qualidade, onde alguns aspectos influenciam negativamente como: sobrecarga de atividades, dificuldade para conciliar as atividades da preceptoria e do serviço; e levando em conta a importância do estágio para a formação do nutricionista, compreendendo o preceptor como figura essencial nesse processo, faz-se necessário a elaboração de um instrumento que norteie a preceptoria do estágio, a fim de verificar as fragilidades do estágio supervisionado em Unidade de Alimentação e nutrição e instituir o plano de preceptoria a fim de visualizar as transformações no desenvolvimento de habilidades esperadas dos estudantes no campo de estágio.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo criar um instrumento de diagnóstico das atribuições/rotinas do serviço para após, elaborar instrumento de acompanhamento para estagiários do curso de Nutrição em um Hospital Universitário do Piauí. Espera-se que o desenvolvimento deste plano possa contribuir para o aprimoramento da preceptoria dos estágios e dessa forma auxiliar para uma melhor formação profissional dos discentes deste curso.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Elaborar instrumento de diagnóstico das atribuições e rotinas do Serviço de Alimentação e Nutrição de em um Hospital Universitário do Piauí.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os conceitos de preceptor e professor bem como suas atribuições no estágio de Unidade de Alimentação e Nutrição;
- Analisar as potencialidades e as fragilidades do estágio de Unidade de Alimentação e Nutrição do HU UFPI;
- Instituir plano de preceptoria a fim de visualizar as transformações no desenvolvimento de habilidades esperadas dos estudantes no campo de estágio;

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Será realizado um projeto de intervenção, do tipo Plano de Preceptorial, com a finalidade de obter respostas acerca da necessidade de construir instrumento de diagnóstico das atribuições/rotinas do serviço para após, elaborar instrumento de acompanhamento para estagiários do curso de Nutrição em um Hospital Universitário do Piauí, elaborado a partir da revisão de literatura de publicações científicas em periódicos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI) iniciou, em 2012, o projeto de expansão de suas atividades objetivando à prestação de assistência à saúde e a realização de atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. Hoje, oferece serviços em 32 especialidades médicas, possui 190 leitos de internação, 15 de UTI e 10 salas cirúrgicas.

O HU-UFPI oferta serviços de alta e média complexidade, não havendo atendimento de urgência e emergência. Por ser um hospital referenciado, o encaminhamento de pacientes para serviços ambulatoriais (consultas, exames e procedimentos) é regulado pela Secretaria Municipal de Saúde, a partir de agendamento pela central de marcação de consultas do Sistema Único de Saúde (SUS). O encaminhamento de pacientes para internação é de responsabilidade da Central de Regulação do município de Teresina. Com base no documento descritivo que define o perfil do HU-UFPI como sendo de retaguarda da rede de urgência e emergência (RUE), a regulação é realizada de acordo com a disponibilidade de vagas que é informada diariamente à referida central.

Reafirmando sua natureza de hospital escola, o HU-UFPI recebe, durante os períodos letivos, estudantes de diversos cursos da Universidade Federal do Piauí para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de profissionais em variadas áreas do conhecimento.

Desde abril de 2013, o HU-UFPI é filiado à Ebserh, estatal vinculada ao Ministério da Educação que atua na gestão de hospitais universitários federais. O objetivo é, em parceria com as universidades, aperfeiçoar os serviços de atendimento à população, por meio do SUS, e promover o ensino e a pesquisa nas unidades filiadas.

Localizado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) - Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP), no Bairro Planalto Ininga S/N, Zona Leste, Teresina-PI, onde funciona como campo para o Estágio Supervisionado em Unidades de Alimentação e Nutrição.

O Estágio Supervisionado em Unidades de Alimentação e Nutrição tem carga horária de 225 horas direcionado aos discentes do curso de Nutrição da Universidade Federal do Piauí, ocorre em períodos alternados, matutino (das 07:00 às 13:00 horas) e vespertino (das 13:00 às 19:00 horas), supervisionado por 03 Nutricionistas do Setor de Hotelaria do HU UFPI.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Os processos de ensino e aprendizagem permitem autogestão e autocontrole da prática, proporcionando autonomia, discernimento, reflexão e atitude diante das situações que surgem diariamente. Nesse contexto, o preceptor (profissional da prática) e o estagiário (profissional em formação) compartilham o ensinar e aprender, com troca de experiências e reflexões permitindo a construção do conhecimento em cenários reais.

Na prática é possível observar que os preceptores dominam os saberes profissionais – qualidade essencial para qualquer tipo de formação –, mas não os saberes pedagógicos, aqueles necessários para a organização de ações formativas, tais como os diferentes processos de ensino-aprendizagem e as diferentes modalidades de avaliação.

Será elaborado um instrumento de diagnóstico das atribuições/rotinas do serviço para após, elaborar instrumento de acompanhamento do estágio pelas professoras do estágio do Curso de Nutrição e pelas preceptoras de campo, a fim de utilizar ferramentas pedagógicas que facilitem o processo ensino/aprendizagem.

- Construir check list das atividades obrigatórias dos estágios curriculares considerando o cronograma estabelecido para definição das atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes e acompanhadas pelos profissionais preceptores da instituição;
- Orientar e acompanhar através de roteiro o desenvolvimento das atividades práticas dos estudantes, propiciando o alcance dos objetivos delineados no Plano de Trabalho ou Plano de Atividades do estágio;
- As atividades de preceptoria serão exercidas durante a jornada de trabalho pela equipe de profissionais do hospital escola;
- Propiciar aos estudantes a aquisição e o domínio de conhecimentos, habilidades e competências exigidas para o novo perfil de formação dos cursos de saúde;

- Acompanhar os estudantes através de uma aprendizagem ativa, estimulando a capacidade do aluno para após ou durante sua instrução formal, tomar decisões que estejam de acordo com a complexidade da abordagem dos problemas de saúde enfrentados na realidade do mundo do trabalho, voltada as necessidades de saúde dos cidadãos;
- Implantar na rotina do serviço os propósitos dos projetos pedagógicos, com o objetivo de transformar e organizar estes;
- Avaliação do aluno: iniciar e finalizar com aspectos positivos, não fornecer um grande volume de *feedback* negativo de uma só vez, focar no comportamento observado e o que pode ser modificado, apontar alternativas para as dificuldades e limitações, realizar proposta sobre as próximas atividades a serem realizadas;
- Promover a educação pelo exemplo e atuar como apoiador ou consultor de educandos e da equipe com os quais atua;

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

São consideradas situações de fortalecimento a valorização das atividades executadas pela preceptoria e a chance de agregar fatores de ensino e promoção da aprendizagem, com oportunidades de capacitação, treinamento e elaboração de um projeto pedagógico: Trabalhar em hospital escola; o Estágio ser obrigatório dos acadêmicos de nutrição da UFPI; A realização da Especialização em preceptoria; a Experiência empírica com alunos da UFPI; A Participação dos estágios; os Protocolos e manuais instituídos no serviço; o Conhecimento sobre metodologias ativas e métodos avaliativos;

São consideradas situações de enfraquecimento: a ausência de instrumento de diagnóstico de atividades, a falta de reconhecimento da importância das atividades de ensino exercidas e a necessidade de conscientizar a instituição para que possa apoiar e valorizar o profissional. São apontadas como principais fragilidades: a dificuldade para conciliar as atividades da preceptoria e do serviço, dificuldade em acompanhar a aprendizagem, a necessidade de reorganizar o serviço para poder desenvolver a preceptoria com qualidade, levando a um estresse laboral; a falta de reconhecimento pelos pares ou pela instituição devido ao trabalho extra desenvolvido na preceptoria; a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo, a limitação do espaço físico para receber estagiários; a Terceirização do serviço; Alunos despreparados em sua base teórico-prática;

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Será apresentado à equipe do setor os resultados das atividades elencadas e definido de forma consensual a versão final do roteiro de atividades.

O acompanhamento do estágio em nutrição será realizado por meio de roteiro construído e reuniões individuais e em grupo, realizadas quinzenalmente com os profissionais e alunos envolvidos, para a detecção das principais fragilidades relacionadas ao estágio, visando o aprimoramento da educação através de ações organizadas, dentro de um processo contínuo, que objetiva averiguar o desempenho e a conduta dos alunos estagiários no decorrer dos estágios.

A avaliação do estudante, será feita pelo professor ligado a universidade e pelo preceptor, utilizando um formulário próprio onde será aplicada metodologias ativas ao alunos a partir das discussões dos problemas vivenciados, o desempenho no campo de estágio em relação aos conhecimentos teóricos, interesse dos alunos pelo aprendizado, associação entre a teoria e a prática, seguimento das normas e relações interpessoais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma possível contribuição deste estudo será a oportunidade de formação pedagógica para preceptores dos cursos de graduação, assim como a construção de instrumentos pedagógicos, ampliando o olhar destes profissionais para questões de educação, trabalho e saúde. São apontadas como possíveis limitações ao trabalho: a ambiguidade do papel de preceptor, levando a um estresse laboral, a sobrecarga de trabalho e a falta de tempo em aderir ao projeto do plano de preceptoria. Deve ser repensado sobre o preparo do preceptor como uma maneira eficiente de melhorar os estágios e assim transformar os alunos em futuros profissionais com excelência.

São necessários esforços de todos os envolvidos no estágio para que seja possível a realização de ações que promovam mudanças positivas. Os gestores dos serviços de saúde e a universidade possuem papéis fundamentais nesse processo. É preciso compreender que o desenvolvimento do estágio é uma construção coletiva e nela cada ator tem um importante papel e diferentes responsabilidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 18 de maio. 2020.

BRASIL (b). Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 20 maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de fevereiro de 2003**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Biomedicina. Diário Oficial da União. 20 fev. 2003. Seção 1, p. 16, 2003. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Saúde. **Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. Diário Oficial da União. 20 out. 2017. Seção 1, p. 30, 2017. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 25 maio. 2020.

CARVALHO, E. S. S.; FAGUNDES, N. C. A inserção da preceptoria no curso de graduação em enfermagem. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 9, n. 2, p. 98-105, 2008.

FRANÇA, A. P. T. **Preceptoria no estágio curricular de nutrição: o desafio do fazer**. 2014. 65f. Tese (Mestrado Ensino as Saúde) – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

ITO, E. E. **O estágio curricular segundo a percepção dos enfermeiros assistentes de um hospital de ensino**. 2005. 202f. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, São Pulo, 2005.

OLIVEIRA, A. G. **Estágio supervisionado em enfermagem: visão de preceptores**. 2014. 80f. Tese (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

RIBEIRO, K. R. B.; PRADO, M. L. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 4, p. 161-165, 2014.

TRAJAMAN, A.; ASSUNÇÃO, N.; VENTURI, M.; TOBIAS, D.; T, D.; TOSCHI, W.; BRANT, V. A preceptoria na rede básica da secretaria municipal de saúde do Rio de Janeiro: opinião dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 1, p. 24-32, 2009.